

**Incidência de cancro europeu em ferimentos de colheita de maçã após diferentes tempos de cicatrização**

Claudia Cardoso Nunes<sup>1</sup>, Renata Toigo de Souza<sup>2</sup>, Aline Portella Cardoso<sup>3</sup>, Sílvio André Meirelles Alves<sup>4</sup>

O cancro europeu, causado pelo fungo *Neonectria ditissima*, é atualmente uma das maiores preocupações dos pomicultores do Sul do Brasil. A infecção só ocorre a partir de ferimentos no hospedeiro e o ferimento de colheita dos frutos é uma das vias preferenciais do patógeno. O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência de cancro europeu em ferimentos de colheita após diferentes tempos de cicatrização. O experimento foi realizado em pomar experimental da cultivar Maxi Gala, plantado em 2011, com espaçamento 4m x 1m, portaenxerto EM-9 em sistema de condução líder central, localizado na Embrapa Uva e Vinho, em Vacaria-RS. Os frutos foram colhidos com os seguintes intervalos de tempo: 16, 8, 4, 2, 1 e 0 dias antes da inoculação. O tempo '0' foi considerado testemunha. Em cada tratamento foram marcados 60 ferimentos, sendo que 30 foram inoculados. Todos os tratamentos foram inoculados na mesma data. A inoculação foi realizada com uma micropipeta e em cada ferimento inoculou-se 20µL da suspensão de  $7 \times 10^3$  conídios.mL<sup>-1</sup>. Os sintomas foram avaliados 38 e 73 dias após a inoculação. Aos 73 dias avaliou-se também a produção de conídios, tocando-se discos com meio de cultura Ágar-Água (AA) nos ferimentos, e analisando-os em microscópio óptico. A incidência de cancos reduziu gradativamente à medida que se aumentou o tempo entre a colheita e a inoculação. Descontando-se a incidência de cancos obtida nas parcelas não inoculadas, os percentuais de incidência de cancos em relação aos tempos de colheita antes da inoculação foram de: 0% com 16 dias, 13,3% com 8 dias, 36,7% com 4 dias, 39,9% com 2 dias, 63,3% com 1 dia e 86,7% na testemunha. A relação entre dias antes da colheita e inoculação foi ajustada a uma regressão linear ( $y = -14,29 \ln(x) + 48,831$ ), com um coeficiente de determinação ( $R^2$ ) de 0,91. De acordo com os dados obtidos, ferimentos de colheita com até 8 dias de cicatrização ainda apresentam risco de infecção pelo patógeno. Após 16 dias de cicatrização, os ferimentos de colheita apresentam baixo risco de infecção por *N. ditissima*.

Registro SisGen: A99F2F2.

<sup>1</sup> Graduanda de Engenharia Agrônoma (IFRS-UERGS), bolsista Fapergs, Embrapa Uva e Vinho (EFCT), E-mail: [clcd.nunes@gmail.com](mailto:clcd.nunes@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda de Engenharia Agrônoma (UCS), estagiária Embrapa Uva e Vinho (EFCT);

<sup>3</sup> Graduanda de Engenharia Agrônoma (IFRS-UERGS), estagiária Embrapa Uva e Vinho (EFCT);

<sup>4</sup> Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Embrapa Uva e Vinho (EFCT), Vacaria-RS.